

ALMEIDA, L.P. et al. A percepção de estudantes de veterinária sobre a interação entre homens e animais de estimação e o risco de zoonoses. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 19, Ed. 124, Art. 837, 2010.



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

**A percepção de estudantes de veterinária sobre a interação entre
homens e animais de estimação e o risco de zoonoses**

Laerte Pereira de Almeida¹; Maíra Lopes Almeida²; Kênia de Fátima Carrijo³;
Adriano Pirtouscheg¹

¹ Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720 – Campus– Bloco 2T., Uberlândia, MG, Cep: 38400-902. e-mail: laerte@umarama.ufu.br.

² Acadêmica da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia -MG, Brasil.

³ Médica Veterinária, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil.

Resumo

A interação entre homens e animais pode trazer benefícios e danos. Entre os benefícios da convivência com o animal está a melhora da qualidade de vida, por meio da redução do estresse, diminuição das tensões entre membros da família e aumento da compaixão no convívio social. Por outro lado existe a possibilidade de alguns efeitos danosos como, agressões e transmissão de zoonoses aos proprietários, exigindo maior cuidado quando se trata de indivíduos imunocomprometidos. O médico veterinário é o profissional mais

importante nessa interação, o qual poderá atuar e influenciar de maneira eficaz para o sucesso da mesma, dependendo de seu conhecimento sobre o assunto e de sua própria vivência como profissional. Este estudo objetivou investigar a percepção de estudantes de medicina veterinária com relação à interação entre homens e animais de estimação e o risco de se adquirir zoonoses por proprietários HIV positivos. A coleta de dados foi realizada por indivíduos treinados, que por meio de um questionário padronizado, entrevistaram 218 estudantes de veterinária, obtendo-se dados demográficos, sociais, interação com animais e riscos de zoonoses. Os dados foram duplamente digitados, medidas de controle de qualidade verificadas e estatisticamente analisados. Os resultados mostraram que 77% dos entrevistados criam animais, sendo o cão o animal preferido (77%) e 95% classificam o convívio entre homens e animais de estimação como de significativa importância. Em situação de atendimento clínico, apenas 33% declaram conversar frequentemente com os proprietários sobre zoonoses e 48,2% disseram sentirem-se confortáveis ao serem abordados sobre zoonoses por um indivíduo HIV positivo. Ainda com relação ao atendimento clínico, 35% dos entrevistados afirmaram nunca perguntarem ao proprietário se há algum indivíduo HIV positivo convivendo com o animal, 32% pergunta constantemente e 29% às vezes. Com relação ao risco de indivíduos HIV positivos adquirir zoonoses convivendo com um animal de estimação, 59% classificaram esse risco como significativo e 88% permitiriam que esse indivíduo mantivesse seu animal de estimação. Foi pesquisado, ainda, a classificação de riscos para zoonoses segundo as diferentes espécies de animais. Conclui-se que é necessário maior destaque e aprofundamento de conhecimentos sobre a realidade atual de interações entre homens e animais de estimação e riscos de zoonoses entre indivíduos imunocomprometidos por parte de futuros profissionais intermediadores dessa interação.

Palavras-chave: Interação homem e animal de estimação; Zoonoses, Saúde Pública; Epidemiologia; Educação Profissional.

The perception of veterinary students about the interaction between human and pets and the risk of zoonosis

Abstract

The interaction between humans and animals can benefit and harm. Among the benefits of living with a pet is to improve the quality of life by reducing stress, lowering tensions between family members and increasing compassion in society. On the other hand there is the possibility that some harmful effects such as aggression and transmission of zoonosis to the owners, requiring greater care, especially when it comes to immunocompromised individuals. The veterinarian is the most important professional in this interaction, which may act and influence effectively to its success, depending on your knowledge on the subject and his own experience as a professional. This study aimed to investigate the perception of students of veterinary medicine with respect to the interaction between human and pets and the risk of acquiring zoonosis by owners HIV positive. Data collection was performed by trained individuals using a standard questionnaire, interviewed 218 veterinary students, obtaining demographic, social, interaction with animals and the risk of zoonosis. Data were double entered, measures of quality control analysis and statistically analyzed. The results showed that 77% of respondents raising animals, and the dog is the favorite animal (77%) and 95% classified the interaction between human and pets as of significant importance. In situations of clinical care only 33% say they often talk with the owners on zoonosis and 48.2% said they feel comfortable to be discussed on zoonosis by an HIV positive. Also in relation to clinical care 35% of respondents said they never asked the owner if there are any HIV positive individuals living with the animal, 32% constantly question and 29% at times. Regarding the risk of HIV positive individuals living with zoonosis acquire a pet, 59% rated the risk as significant and 88% would allow this person keep their pet. Was searched, yet, the classification of zoonosis risks according to different species of animals. We conclude that it is

necessary to better focus and greater depth of knowledge about the current reality of interactions between people and pets and risk of zoonosis in immunocompromised individuals by professional intermediaries future of this interaction.

Keywords: Interaction of pets and human, Zoonosis, Health Public, Epidemiology, Professional Education.

1. INTRODUÇÃO

A interação entre homens e animais de estimação é uma entidade complexa iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (FARACO et al., 2004). No Brasil, essa situação mostra-se com clareza mediante estimativas populacionais que indicam a existência de 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de estimação, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais – ANFAL. Esses dados oferecem sustentação à idéia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência, que atende as necessidades atuais de determinados grupos de pessoas (FARACO et. al, 2004).

Pesquisadores relatam uma melhora psicológica e emocional do convívio homem e animal de estimação, revelando que a maioria dos proprietários de cães e gatos afirmaram que a qualidade de vida melhorou após a introdução dos animais de estimação, sendo observado também, uma diminuição das tensões entre os membros da família aumentando a compaixão inclusive no convívio social (BARKER, 1998). Estudos têm demonstrado, ainda, que a aquisição de animais pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano e que, em alguns casos, esses efeitos são relativamente duradouros

como a redução na morbidade e mortalidade associada à doença cardíaca (SERPELL, 1991; PATRONEK et al, 1993).

No entanto, embora a interação entre homens e animais de estimação trouxe inúmeros benefícios para a humanidade, ela também colocou o homem sob maior risco de exposição aos parasitos e patógenos dos animais, principalmente as zoonoses, que ocorrem em todos os lugares associadas com uma grande variedade de espécies de hospedeiros animais (STEHR-GREEN; SCHANTZ, 1987).

Atualmente são descritos mais de 200 patógenos capazes de causar doenças em humanos associadas a animais de estimação. Sabe-se também que somente os cães e gatos, que são os animais de estimação mais comuns, estão associados, direta ou indiretamente com a transmissão de pelo menos 30 agentes infecciosos para os seres humanos (ACHA; SZYFRES, 1986).

Entre os grupos de indivíduos sob maior risco de adquirir zoonoses estão os portadores do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), o agente da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), pois as infecções oportunistas que frequentemente constituem-se agentes fatais são em sua maioria zoonoses. Essas infecções oportunistas resultam em hospitalização, necessitam de terapias tóxicas e dispendiosas e diminuem o tempo de sobrevivência das pessoas com o HIV, aumentando a carga viral e conseqüentemente piorando o prognóstico dessas pessoas (CHAISSON et. al, 1998).

Entre as infecções que ocorrem em indivíduos HIV positivos, associadas aos animais de estimação estão: *Toxoplasma gondii*, *Cryptosporidium*, *Microsporidia*, *Salmonella*, *Campylobacter*, *Giardia*, *Rhodococcus equi*, *Rochalimaea* e *Lysteria monocytogenes*. Glasser et. al, (1994) avaliaram a problemática de exposição aos animais, especialmente os animais de estimação, e a história natural dessas infecções oportunistas. Eles sugeriram que o risco de transmissão de zoonoses é pequeno e oferece sugestões práticas para diminuir esse baixo risco. Eles concluíram que os benefícios propiciados pela interação homem – animal de estimação compensa os riscos

ALMEIDA, L.P. et al. A percepção de estudantes de veterinária sobre a interação entre homens e animais de estimação e o risco de zoonoses. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 19, Ed. 124, Art. 837, 2010.

para o paciente e que a proibição da convivência de indivíduos HIV positivos com animais de estimação não é indicada.

Em uma pesquisa realizada com os fornecedores de serviços de saúde que tratam diretamente pacientes HIV positivos, em San Francisco - EUA, somente 21% dos entrevistados disseram sentirem-se confortáveis com seu nível de conhecimento sobre zoonoses (GORCZYCA et. al, 1989).

De acordo com Glasser et al (1994), os médicos raramente perguntam sobre a exposição dos indivíduos HIV positivos a animais, e raramente dão conselhos em relação às práticas que devem ser realizadas dentro da convivência homem e animal de estimação. Quando animais saudáveis são considerados representativos de risco, recomendações excessivas e cautelosas são feitas comumente, como por exemplo, como a de desistir completamente do seu animal de estimação, sem levar em consideração o possível impacto emocional advindo dessa situação (BURTON, 1989).

Spencer et al. (1992) afirma que mais de 60% dos indivíduos HIV positivos e proprietários de animais de estimação entrevistados disseram que não devem possuir animais de estimação, destacando também que gatos e aves foram os que representaram os maiores riscos sanitários.

Menos de 1% dos indivíduos infectado com o HIV obtiveram informações de um veterinário sobre maneiras de reduzir o risco de transmissão de zoonoses e menos de 5% dos indivíduos infectados pelo HIV que possuem animal de estimação receberam informações de seus médicos sobre zoonoses (ÂNGULO et al, 1994).

Com base nos fatos mencionados é que se realizou uma pesquisa com uma amostra de estudantes de medicina veterinária visando investigar a percepção desses com relação a interação homem – animal de estimação e o risco de zoonoses para indivíduos HIV positivos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 População de Estudo

Com base nos objetivos e hipóteses definidos essa pesquisa realizou-se a partir de uma amostra de conveniência constituída por 218 estudantes dos últimos períodos do curso de medicina veterinária de uma universidade federal que consentiram em participar da pesquisa de forma livre e esclarecida.

2.2 Coleta de Dados

Indivíduos previamente treinados coletaram os dados com a utilização de um questionário padronizado, codificado e pré-testado. Obtiveram-se, dos entrevistados, informações sobre dados demográficos e sociais; interação com animais de estimação; da conduta em situações clínicas que envolvam o convívio entre indivíduos HIV positivos e animais de estimação; sobre o risco de indivíduos HIV positivos em adquirir zoonoses e conhecimentos sobre zoonoses.

2.3 Processamento e Análise dos Dados

Após a coleta, os dados foram duplamente digitados para um banco de dados, criado por meio do software EpiInfo 6.04, submetidos a controle de qualidade e estatisticamente analisados, sendo os dados dispostos em tabelas e estimadas as respectivas frequências de cada variável analisada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa mostraram que dos 218 estudantes de Medicina Veterinária participantes da pesquisa, a idade média foi de 22,7 anos ($s=1,8$), sendo 54% do sexo feminino, de maioria católica (65%), residentes

em moradia tipo casa (81%) e 58% originários de Minas Gerais, pertencentes a famílias de 4,4 membros em média ($s=1,1$), moda igual a 5 membros.

Tabela 1 – A interação dos entrevistados com animais de estimação.

Variável	Número	Porcentagem
Cria animal atualmente		
Sim	167	76,6
Não	39	17,9
Quantidade de animais Criados		
1	61	28,0
2	33	15,1
3	48	21,2
Espécies Criadas		
Cães	154	77,0
Gatos	19	9,5
Outros	27	13,5
Como classifica o convívio entre homens e animais de estimação		
Imprescindível	62	28,9
Muito importante	80	37,3
Importante	63	29,4
Pouco importante	06	2,8
Nenhuma importância	01	0,5
Prejudicial	02	1,0

De acordo com a Tabela 1, é possível observar que 76,6% dos entrevistados criam, atualmente, animais de estimação, resultado que confirma o que muitos estudos afirmam sobre a importância dos animais de estimação para melhorar a qualidade de vida, além da saúde física e mental do ser humano (SERPELL, 1991). Verificou-se que 28% dos entrevistados possuíam pelo menos, um animal de estimação e que em 77% dos casos esse animal é um cachorro. Esse resultado pode ter origem na maior disponibilidade de cães para a adoção ou na imagem de "melhor amigo do homem", construída socialmente (RONDINONI, 2000). Ainda, de acordo com a Tabela 1, 95,6% dos entrevistados classificam o convívio entre homem e animal de estimação como sendo de significativa importância o que nos remete as conclusões de Fuchs (1987), quando afirma que os animais são acolhidos pelos seres humanos em função de: o animal está sempre disponível, o animal é tolerante e expressa uma amizade incondicional, o animal supre a carência de afeto da pessoa desinteressadamente e o animal é acrítico, enfim o animal é fonte segura e previsível de afetos, o que afirma a possibilidade de intervenções profissionais positivas sobre a relação entre homem e animal de estimação, mesmo levando-se em conta possíveis riscos de zoonoses.

Tabela 2 - Informações sobre a conduta dos entrevistados ao lidarem com situações clínicas envolvendo o convívio de indivíduos HIV positivos com animais de estimação.

Variável	Número	Porcentagem
Frequência com que conversa sobre zoonoses durante atendimento clínico		
Frequentemente	72	33,0
Somente quando questionado	54	24,8
Raramente	19	8,7
Quando o caso exige	70	32,1
Como se sente ao ser abordado por um indivíduo HIV+ perguntando sobre zoonoses		
Bastante confortável	105	48,2
Razoavelmente confortável	57	26,1
Moderadamente confortável	33	15,1
Pouco confortável	16	7,3
Desconfortável	4	1,8
Durante o atendimento clínico, pergunta se há indivíduo HIV+ convivendo com o animal		
Frequentemente	70	32,1
Às vezes	63	28,9
Nunca	78	35,8
Não Soube Informar	1	0,5
Quanto considera o risco de um indivíduo HIV+ convivendo com animal em contrair zoonoses		
Inexistente	3	1,4
Mínimo	19	8,7
Moderado	48	22,0
Significante	129	59,2
Não Soube Informar	14	6,4

Qual sua conduta frente a um indivíduo HIV+ em possuir um animal de estimação

Permitiria que mantivesse o animal e daria orientações preventivas sobre zoonoses	192	88,1
Recomendaria que ele retirasse o animal de seu convívio	14	6,4
Não diria nada em relação a esse fato	6	2,8

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que os entrevistados ao serem abordados sobre a frequência com que conversam sobre zoonoses nos atendimentos clínicos, apenas 33% afirmaram que frequentemente conversam sobre zoonoses com seus clientes, esse dado nos confronta com Ângulo et al. (1994), de que informações existem sobre a prevenção e a transmissão de zoonoses, mas não são todos médicos veterinários que fornecem informações adequadas e exatas aos proprietários de animais de estimação imunocomprometidos, característica essa que observamos através desta pesquisa. Já com relação ao fato de como os entrevistados se sentem ao ser abordado por um indivíduo HIV positivo perguntando sobre zoonoses, 48,2% diz se sentirem bem confortáveis, resultado que contrasta com o resultado anterior de que apenas 33% frequentemente conversam sobre zoonoses com seus clientes, o que pode indicar uma falta de iniciativa ou de não estar considerando essa possibilidade durante o atendimento. Além do mais se deve atentar para o fato de que cães e gatos são os principais animais de estimação criados pela comunidade, os quais estão associados, direta ou indiretamente com a transmissão de pelo menos 30 agentes infecciosos para os seres humanos (ACHA; SZYFRES, 1986).

Outro ponto a ser destacado é que indivíduos HIV positivos pertencem a um grupo de risco para infecções oportunistas, frequentemente fatais, e que

são em sua maioria zoonoses (CHAISSON et al., 1998). E o médico veterinário, em uma situação de atendimento clínico deve ser o profissional que necessita ter a iniciativa e preparo para disponibilizar as informações necessárias aos indivíduos imunodeprimidos e que convivem com animais de estimação, os quais promovem conforto, prazer e um sentimento de valorização (OARMACK, 1991).

Ao ser interrogado se durante o atendimento clínico, o entrevistado pergunta se há indivíduo HIV positivo convivendo com o animal, 35,8% afirma que nunca pergunta sobre essa relação. Nesse ponto chegamos as mesmas premissas que Glasser et al (1994), de que os médicos raramente perguntam sobre a exposição dos indivíduos HIV positivos a animais. Considerando o impacto emocional para o paciente portador do HIV, da realidade de conviver com a doença e o risco diário de adquirir infecções oportunistas, o contato com seu animal de estimação, tantas vezes desencorajado por medo e preconceitos, pode trazer benefícios psicológicos relevantes, e o médico veterinário deve desempenhar um papel atuante nesse cenário de tamanha problemática.

Quando perguntados sobre o risco da interação entre indivíduos HIV positivos e animais de estimação, 59,2% consideraram significativo o risco desses indivíduos contraírem zoonoses convivendo com um animal. Porém, ao serem questionados sobre qual conduta teriam frente a um indivíduo HIV positivo em possuir um animal de estimação, 88,1% permitiria que mantivesse o animal e daria orientações preventivas sobre zoonoses o que mais uma vez nos remete a Ângulo et al. (1994), que cita que embora os animais de estimação possam transmitir zoonoses, possuí-los podem beneficiar à saúde do homem. Nos 10 anos passados, a pesquisa sobre animais de estimação e indivíduos imunocomprometidos indicam que, na maioria dos casos, os benefícios à saúde advindos dessa interação compensam em distância os riscos. Embora o risco de transmissão de zoonoses aos indivíduos imunocomprometidos seja considerado mínimo, muitos destes indivíduos têm

questionamentos sobre a posse e as possíveis doenças do animal de estimação e o médico veterinário deve estar preparado para tal fato.

Os resultados da Tabela 3 mostram o risco de um indivíduo HIV positivo contrair zoonoses através do convívio com diversas espécies animais, segundo a classificação dos estudantes entrevistados: 36,7% consideraram a relação com cães ou gatos de risco moderado, com tartarugas 28,9% consideraram a relação sem risco, 28% definiram os pássaros como sendo de risco mínimo e os peixes 47,7% sem risco nenhum. Já para os répteis, 28,4% dos entrevistados não souberam informar e igualmente outros 28,4% consideraram o risco mínimo advindos dessa convivência.

Embora os cães e gatos sejam reservatórios importantes de vários agentes infecciosos como *Salmonella spp.*, *Campylobacter spp.*, *Giardia spp.*, *Candida spp.* (KIRKPATRICK, 1990), os gatos representam o maior risco para uma das zoonoses mais importante para o indivíduo HIV positivo, que é a Toxoplasmose (DUBEY; FRENKEL, 1972), além de apresentarem comumente o *Cryptococcus neoformans* (LEVITZ, 1991). Dessa maneira, o risco de convivência de um indivíduo HIV positivo com cães pode ser considerado como risco moderado, em contrapartida, os gatos poderiam apresentar risco máximo.

Por outro lado segundo Angulo (1995), estima-se que 90% das iguanas e tartarugas abriguem *Salmonella sp.*, o que representa conseqüentemente risco moderado e não ausência de risco como relatado por 28,9% dos entrevistados. Diante dos pássaros, 28% classificaram a relação como de risco mínimo, onde, talvez, a classificação mais adequada pudesse ser de risco elevado, uma vez que 90% dos pássaros podem carrear a *Salmonella spp.* (ÂNGULO, 1995) e o *Campylobacter spp.* (ÂNGULO, 1995), podendo, ainda, ser portador da Microsporidiose (BLACK et al., 1997), podendo levar a uma infecção fúngica causada pelo *Cryptococcus neoformans* (LEVITZ, 1991). Com relação ao convívio com os peixes, 47,7% afirmou que a convivência não apresenta risco algum, o que pode ser contrariado por Canning (1993), ao relatar que o peixe pode abrigar a Microsporidiose. Os répteis que foram classificados por 28,4%

ALMEIDA, L.P. et al. A percepção de estudantes de veterinária sobre a interação entre homens e animais de estimação e o risco de zoonoses. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 19, Ed. 124, Art. 837, 2010.

dos entrevistados como sendo de risco mínimo e outros 28,4% dos entrevistados não souberam informar, estão em desacordo com Chiodini e Sundberg (1981) ao afirmarem que 90% dos répteis carregam a *Salmonella spp.*

Conforme pode ser observado pelas respostas obtidas na Tabela 3, é fundamental a necessidade de conhecimento mais aprofundado e atualizado sobre os agentes de zoonoses para que o profissional médico veterinário possa realmente intermediar a interação entre homens e animais de estimação com relação ao risco de contrair algum tipo de zoonose, pois, apenas, assim, esse profissional poderá contribuir para o desenvolvimento de interações positivas e evitar a tomada de medidas ineficazes ou inescrupulosas como a retirada do animal do convívio com seu proprietário, principalmente um indivíduo portador do vírus da Aids.

Tabela 3 - Informações dos entrevistados sobre o risco de indivíduos HIV positivos em contrair zoonoses de algumas espécies animais.

Variável		Número	Porcentagem
Como considera o risco de um indivíduo HIV+ contrair zoonoses ao conviver com uma das seguintes espécies animais:			
Cão	Sem risco	8	3,7
	Risco mínimo	68	31,2
	Risco moderado	80	36,7
	Risco máximo	38	17,4
	Não soube informar	11	5,0
Gato	Sem risco	2	0,9
	Risco mínimo	44	20,2
	Risco moderado	80	36,7
	Risco máximo	67	30,7
	Não soube informar	12	5,5
Tartaruga	Sem risco	63	28,9
	Risco mínimo	61	28,0
	Risco moderado	17	7,8
	Risco máximo	9	4,1
	Não soube informar	53	24,3
Pássaros	Sem risco	39	17,9
	Risco mínimo	61	28,0
	Risco moderado	46	21,1
	Risco máximo	23	10,6
	Não soube informar	34	15,6
Peixes	Sem risco	104	47,7
	Risco mínimo	42	19,3
	Risco moderado	10	4,6
	Risco máximo	2	0,9
	Não soube informar	46	21,1
Répteis	Sem risco	42	19,3
	Risco mínimo	62	28,4
	Risco moderado	25	11,5
	Risco máximo	13	6,0
	Não soube informar	62	28,4

Tabela 4 - Informações dos entrevistados referentes ao conhecimento sobre zoonoses.

Variável	Número	Porcentagem
Você poderia citar dois patógenos causadores de zoonoses		
Patógeno 1		
Raiva	29	13,3
Toxoplasmose	81	37,2
leptospira	18	8,3
leishmania	11	5,0
Não soube informar	41	18,8
Patógeno 2		
Raiva	23	10,6
Sarna	10	4,6
toxoplasmose	43	19,7
leptospira	46	21,1
Não soube informar	53	24,3
Quais medidas você indicaria para um indivíduo HIV+ para evitar contrair zoonoses de seu animal		
Cuidados com o animal	90	41,3
Cuidados com o ambiente	10	4,6
Evitar contatos com animais	30	13,8
Cuidados de higiene	16	7,3
Controle de ratos e vetores	05	2,3
Educação sanitária	02	0,9
Medidas voltadas aos gatos	12	5,5
Não soube informar	53	24,3

Na Tabela 4 observamos que, ao serem perguntados sobre a possibilidade de citar dois patógenos causadores de zoonoses que consideravam importantes para o indivíduo HIV positivo, 37,2% citaram o *Toxoplasma* como o patógeno 1, concordando com Dubey; Frenkel, (1972) que afirmam que a Toxoplasmose é a principal e mais importante zoonose que pode ser transmitida ao indivíduo HIV positivo. Porém, com relação a um

ALMEIDA, L.P. et al. A percepção de estudantes de veterinária sobre a interação entre homens e animais de estimação e o risco de zoonoses. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 19, Ed. 124, Art. 837, 2010.

segundo patógeno causador de zoonose, 24,3% não souberam informar, chamando a atenção para essa desinformação por parte dos estudantes, uma vez que segundo Acha e Szyfres (1986) existe mais de 200 patógenos conhecidos capazes de causar doenças em humanos associadas à animais de estimação. Esses mesmos indivíduos ao serem solicitados sobre quais medidas indicariam a um indivíduo HIV positivo para evitar contrair zoonoses de seu animal, 43,1% apontaram cuidados com o animal, deixando de lado outras medidas protetoras voltadas para o comportamento dos proprietários em relação ao animal evitando maior exposição dos mesmos.

5. CONCLUSÃO

Com base nos pressupostos e metodologia utilizada este estudo permite concluir que é necessária maior exposição de estudantes dos cursos da área de saúde, principalmente, do curso de medicina veterinária a conteúdos gerais sobre a interação entre homens e animais de estimação e especificamente ao risco de se adquirir zoonoses, notadamente entre indivíduos imunocomprometidos, para que esses futuros profissionais possam intermediar de maneira positiva essa interação e exibir condutas apropriadas à realidade desse convívio, apontando medidas protetoras para o risco de se adquirir zoonoses sem deixar de considerar o benefício psicológico para a saúde e qualidade de vida dos proprietários de animais de estimação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 2 ed. Washington: Organización Panamericana de La Salud (Publicación Científica nº 503), 1986.

ANGULO, F. J; GORCZYCA, K.; HASHIMI, L. A. Pets: benefits may outweigh risks for people with AIDS, but some doctors remain misinformed. **J. Physicians Assoc. AIDS care**, v. 17, 1994.

- ALMEIDA, L.P. et al. A percepção de estudantes de veterinária sobre a interação entre homens e animais de estimação e o risco de zoonoses. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 19, Ed. 124, Art. 837, 2010.
- BARKER, S.B.; DAWSON, K.S. The effects of animal-assisted therapy on Anxiety ratings of Hospitalized psychiatric patients. **Psychiatric Services**, v. 49, n.6, p.797-801, 1998.
- BURTON, B. J. Pets and PWAs: claims of the health risk exaggerated. **AIDS Patient Care**, v.3, p.34-37, 1989
- CANNING, E.V.; HOLLISTER, W.S.; Enterocytozoon bienensi (microspora) prevalence and pathogenicity in AIDS patients. **Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.**, v. 84, p.181-186, 1990.
- CARMACK, B. J. the role of companion animal for persons with AIDS/HIV. **Holest Nurs Pract.**, v.5, n.2, p.24-31, 1991.
- CHAISSON, R. E. et al. Impact of opportunistic disease on survival in patients with HIV infection, **AIDS.**, v. 12, n. 1, p. 29-33, 1998.
- Chiodini, R.J. & Sundberg, J.P. Salmonellosis in reptiles: a review. **American Journal of Epidemiology**, v. 113, p.494-499, 1981.
- Dubey, J.P. ; Frenkel, J.K. Cyst-induced toxoplasmosis in cats. **Journal of Protozoology**, v.19, p.155-177, 1972.
- FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. 2004. A relação homem animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**. Brasília/DF: v. 10, n. 32, p. 57-62, 2004.
- FUCHS, Hannelore. O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação. São Paulo: USP, 1987. **Tese de doutorado** (Psicologia experimental). Faculdade de Psicologia.
- GLASER, A. C.; ANGULO, F.J.; ROONEY, J. A. Animal associated opportunistic infections among persons infected with the human immunodeficiency virus. **Clinical Infectious Disease**, v.18, p.14-24, 1994.
- GORCZYCA, K.; ABRAMS, D.; CARMACK, B. J.; **Pets and HIV disease : a survey of providers' knowledge and attitude abstracts of the 5th International Conference on AIDS**. Ottawa: International Development Research Centre, 1989, p.626.
- Kirkpatrick, C.H. Fungal infections in HIV patients. **Annals of New York Academy of Science**, v. 616, p.461-468, 1990.
- Levitz, S.M. The ecology of *Cryptococcus neoformans* and the epidemiology of cryptococcosis. **Review of Infectious Diseases**, v.13, p. 1163-1169, 1991.
- PATRONEK, G. J.; GLICKMAN, L. T. Pet ownership protects against the risk and consequences of coronary heart disease. **Med Hypothesis**, v. 40, p.245-249, 1993.
- SERPELL, J. (1991). Beneficial effects of per ownership on some aspects of human health and behavior. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 84, p.717-720, 1991.
- SPENCER, L. Study explores health risks and the human/animal bond. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v.201, p.1669, 1992.
- Rondidonii, G. F. **A domesticação do cão, seu comportamento agressivo e seu tratamento**, 2000. Disponível em <<http://www.redevet.com.br/artigos/domest1.htm>> Acesso em 18 março de 2010.

ALMEIDA, L.P. et al. A percepção de estudantes de veterinária sobre a interação entre homens e animais de estimação e o risco de zoonoses. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 19, Ed. 124, Art. 837, 2010.

STEHR - GREEN J. K.; SCHANTZ, P. M . The Impact of Zoonotic Diseases Transmitted by Pets on Human Health and the Economy. In: **The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice**. v. 17, n 1, 1987.